

Apresentação

Virgílio Coelho



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/mulemba/597>

DOI: 10.4000/mulemba.597

ISSN: 2520-0305

Editora

Edições Pedagogo

Edição impressa

Data de publicação: 1 maio 2016

Paginação: 5-9

ISSN: 2182-6471

Referência eletrónica

Virgílio Coelho, «Apresentação», *Mulemba* [Online], 6 (11) | 2016, posto online no dia 30 setembro 2018, consultado o 27 janeiro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/mulemba/597> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/mulemba.597>

Apresentação

Políticas, direitos e práticas da sociedade e do Estado é o novo número da nossa revista que o leitor tem em mãos. Trata-se do primeiro do ano de 2016 e o título surgiu em nós francamente influenciado pelo seu texto inaugural, «*Assimetrias entre poder do Estado e o direito de acesso a informação*» (pp. 13-23), de Carmen Lúcia Batista, especialista brasileira em ciências da informação. Estamos perante um estudo que introduz uma discussão à volta dos poderes do Estado e os direitos da sociedade, discussão essa que, segundo a autora, já vem de longe e se percebe a partir das «*últimas décadas do século xx, período em que se evidencia um movimento, nos âmbitos nacional e internacional, que está redefinindo a relação Estado-sociedade, envolvendo a questão da informação pública e visando a democratização do acesso da sociedade às diferentes instâncias do poder público*». Ademais, seguindo a autora, a informação pública, «*apesar de estar directamente relacionada a diversas etapas da vida dos cidadãos esbarra na problemática das diferentes forças entre os actores em questão, ou seja, o Estado e a sociedade. A partir desse contexto, o objectivo deste trabalho é apresentar os “poderes” do Estado e os direitos da sociedade no que se refere ao acesso à informação pública*», discussão essa que a leva a concluir que há «*uma assimetria entre poderes do Estado e direitos da sociedade de acesso à informação pública*».

Direccionado por esse texto marcante, a organização da secção «*Artigos*» inclui assim os textos do politólogo Miguel Domingos Bembe, que analisa a «*Política Externa Angolana: Doutrina e prática*» (pp. 25-55), do politólogo Fernando Paulo Faria, com um artigo em que avalia «*A política de água em Angola: Algumas notas sobre os abastecimentos de água em Luanda e Benguela*» (pp. 57-83), do pedagogo Pedro Patacho, com «*Tendências internacionais na gestão*

e administração da educação: *Políticas de descentralização e autonomia*» (pp. 85-100), e do sociólogo Pedro de Castro Maria, sobre a «*Responsabilidade no trabalho e cidadania enquanto servidores públicos*» (pp. 101-119), um texto que discute a forma «*como o servidor público, enquanto cidadão, deve pautar a sua conduta, conformando assim a sua participação na construção de um Estado com ordem, harmonia e paz social*», com os quais observamos o tratamento do político em face quer da política externa, da política da água, da política de gestão e administração da educação, e da responsabilidade perante a sociedade do servidor público, respectivamente.

Os dois textos que se seguem devem-se, por um lado a Arlindo Barbeitos, com «*Sociedade, Estado, sociedade civil, cidadão e identidade em Angola*» (pp. 121-163) um trabalho em que o distinto sociólogo procura reflectir «*sobre as representações identitárias inerentes às diferentes versões de acção política em Angola, procurando sobretudo aflorar as visões sobre o país que lhe são imanentes*», e por outro ao pedagogo António Inácio Rocha Santana, no qual procura reflectir sobre a «*necessidade de formação didáctico-pedagógica do professor universitário principiante*» (pp. 165-192), em que tem «*em conta que a tarefa da educação em Angola é promovida por desafios que estimulam os pedagogos a reflectir em um ensino superior rigoroso e objectivo capaz de proporcionar ao cidadão uma formação com qualidade*».

Nesta secção, há ainda que contar com um trabalho da socióloga Fátima Viegas, que através dos «*Saberes e práticas de cura de mulheres carismáticas nas Igrejas Neotradicionais em Luanda*» (pp. 193-240), analisa as «*trajectórias de vida de três profetisas*». Entretanto, dois artigos cujas análises muito requerem da metodologia de estudos etnográficos e que fecham esta secção, atêm-se por um lado a práticas de entronização linhageira entre as populações VaHanya, num escrito de António Guebe e Domingos Pascoal, «*A entronização do soberano de linhagem em Angola: O caso da comunidade Hanya*» (pp. 241-267) e, por outro lado, dos sociólogos José Walter Nunes e Alisson Lacerda de Andrade, que com o texto «*Brincando, humorizando e resistindo à ditadura militar brasileira: O bloco carnavalesco Pacotão na capital do Brasil, 1978-2009*» (pp. 269-293), abordam as práticas carnavalescas de uma agremiação, o Pacotão, que emerge em Brasília, a capital do Estado brasileiro. Trata-se, com efeito, de um bloco carnavalesco que vem a rua nos últimos «*trinta e dois anos de sua trajectória*» e cuja análise assenta em

«canções, fantasias, faixas e narrativas orais», constituindo estes os seus «suportes empíricos» fundamentais. Nesta conformidade, os autores concluem que ao «compreender o carnaval de rua como uma manifestação cultural, o bloco Pacotão emergiu neste estudo como uma espécie de catalisador de tensões e conflitos sociais, constitutivos e reveladores das ambiguidades das relações de poder manifestas nas dimensões política, social e cultural da sociedade brasileira, na capital do país».

*** **

A secção «Intervenções», composta por um único texto denominado «Tradição, poder e espaço público: Notas sobre resolução de conflitos entre os Bakongo de Luanda» (pp. 297-314), da professora e pesquisadora brasileira da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Luena Nascimento Nunes Pereira, constitui uma matéria que expôs perante professores e estudantes angolanos em Luanda, na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, no dia 26 de Agosto de 2015, cuja cerimónia integrava o programa de abertura do II Semestre Lectivo dessa instituição universitária.

De acordo com a autora, a partir dos trabalhos de terreno, que efectuou em alguns bairros periféricos da cidade de Luanda (Palanca, Cazenga, Mabor, Petrangol, entre outros), tratou-se de reflectir sobre algumas das suas notas de campo, que realizou nos anos 2000 e 2001, referentes a espaços de sociabilidade e exercício de poder local entre os Bakongo da cidade de Luanda. A autora interessava-lhe «perceber os significados dados pelos agentes sociais a estes espaços através de suas práticas e interações», uma vez que, tais «práticas sociais estão permeadas por relações de género, geração, sociabilidade, produzidas muitas vezes em situação de conflitos». Por isso mesmo, sempre de acordo com a autora, procurava-se «suscitar um debate — junto de seus colegas angolanos — sobre os significados locais atribuídos ao espaço público e espaço privado, sobretudo o alcance e a pertinência desta oposição, através dos fenómenos de poder local, tradição e conflito».

*** **

A cerimónia da abertura do II Semestre Lectivo tornou possível a apresentação e o lançamento de sete livros, cinco dos quais da

responsabilidade das Edições Mulemba, a editora da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. A secção «Livros» (pp. 317-367) reproduz a apresentação dos mesmos.

O primeiro texto, «Do *campus* universitário ao *campus socialis*: Em busca da Universidade Pública» (pp. 317-324), do politólogo Paulo C. J. Faria, trata da apresentação da obra do sociólogo francês Pierre Bourdieu, *Homo Academicus* (2016), e da qual, convém destacar, a sua tradução constitui também uma chancela da nossa casa-editora.

O segundo texto, «Ler hoje Alexis de Tocqueville: três desafios da contemporaneidade» (pp. 325-332), é da autoria da socióloga Catarina Antunes Gomes e constitui a apresentação da obra da socióloga e Chefe do Departamento de Sociologia da FCS-UAN, Cesaltina Abreu, denominada *A actualidade do pensamento de Alexis de Tocqueville na tensão entre igualdade e liberdade e entre indivíduo e sociedade nos processos de democratização contemporâneos*, estando esta integrada na colecção «Cadernos de Ciências Sociais: Série Sociologia», n.º 3.

Nesta mesma cerimónia, o pedagogo Pedro Patacho, através do texto denominado «*A investigação científica na África contemporânea*» (pp. 333-340), esteve encarregado da apresentação de três obras do «*insigne intelectual camaronês*» Jean-Marc Ela e cujas traduções também passaram para a responsabilidade das Edições Mulemba. Tratam-se das obras seguintes: *Investigação científica e crise de racionalidade — Livro I*; *As culturas africanas no âmbito da racionalidade científica — Livro II* e, finalmente, *A investigação africana face ao desafio da excelência científica — Livro III*.

A apresentação do livro que se segue, cujo texto se intitula «*Alguns elementos históricos sobre a actualidade das relações franco-africanas analisadas na obra Contencioso histórico franco-africano de Daniel Yagnye Tom*» (pp. 341-349), coube ao historiador e Chefe do Departamento de História, Boubacar Namory Keita. Trata-se de uma obra produzida pela Mayamba Editora de Angola.

Finalmente, esta secção fecha com o texto «*A transformação da história em processo: Da perspectiva utópica da filosofia da história à Revolução Francesa de Koselleck*» (pp. 351-367), uma resenha crítica da responsabilidade da socióloga e Chefe do Departamento de Sociologia da FCS-UAN, Cesaltina Abreu.

«Documentação» (pp. 371-426), a última secção deste número, integra dois textos do antropólogo norte-americano de origem alemã, Franz Boas, considerado muito justamente o pai da antropologia norte-americana, e aquele que mais contribuiu para os alicerces da Antropologia como disciplina do conhecimento científico, dando assim continuidade e cumprindo as razões da criação desta secção, isto é, procurar, através da disseminação de textos especializados, documentar o melhor possível os professores e alunos da nossa escola. Tratam-se dos textos «*Alguns problemas de metodologia nas ciências sociais (1930)*» (pp. 371-381) e «*As interpretações da cultura*» (pp. 384-401). No fim é apresentado uma breve biobibliografia (pp. 403-426) deste conceituado autor, justamente considerado «*um dos maiores antropólogos de todos os tempos*».

Com o lançamento de mais este número da nossa revista, esperamos, assim, que os nossos leitores, sobretudo os nossos professores e alunos, saiam mais enriquecidos com a sua leitura.

Virgílio Coelho
Editor